

## **Disciplina Antropologia do desenvolvimento PPGA/UFBA - 2023-2**

**Nome de quem apresenta:** Fernanda Santos Santiago

**Nome do autor:** Arturo Escobar

**Título do texto:** La invención del Tercer Mundo. Construcción y deconstrucción del desarrollo.

### **Resumo**

O texto apresenta uma análise crítica sobre o discurso do desenvolvimento promovido por países ocidentais de grande poder econômico, em especial os Estados Unidos, em torno dos países definidos como de terceiro mundo e logo, subdesenvolvidos. O autor apresenta problematizações utilizando também de citações e referências que são oriundos da África, Ásia e América Latina como forma de evidencialização de outras epistemologias discordantes desse discurso desenvolvimentista. O que para eles, se enquadram como um dos processos pelos quais buscam apagar as diferenças culturais existentes nos países tidos como de terceiro mundo e as suas formas distintas de pensar e viver a economia local.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento, Alternativas Locais, Dominação.

### **Desenvolvimento para que?**

O texto objetiva problematizar o discurso do desenvolvimento e expôr os diferentes processos de dominação oriundos desse discurso perpetrado pelos países desenvolvidos em detrimento aos países subdesenvolvidos tidos como de terceiro mundo. Escobar faz uma abordagem qualitativa e uma análise crítica com referenciais multidisciplinares e um levantamento bibliográfico com referências que contribuíssem para a apresentação histórica sobre o assunto abordado no texto.

Para fundamentar sua perspectiva, além de uma escrita clara e argumentativa a partir de fatos conhecidos, utilizando alguns autores e autoras ao longo do texto, podemos identificar que houve uma preocupação com a nacionalidade das referências utilizadas e sobre qual perspectiva cada uma trabalhava.

Escobar inicia o capítulo I apresentando o discurso do ex-presidente Harry Truman em torno da sua, ou do país que representa (Estados Unidos), perspectiva sobre o desenvolvimento em seu conceito de “trato justo”.

Ponto para análise na citação da página 20, o que seria estar disposto a “pagar o preço para o desenvolvimento econômico”? A citação demonstra uma total falta de compromisso com as pessoas e culturas diferentes das norte americanas.

O discurso do desenvolvimento econômico como motor fundamental para o crescimento dos países subdesenvolvidos.

O objetivo do livro é apresentar a história em torno do discurso desenvolvimentista dos anos 50 e os resultados das medidas executadas para esse fim. O discurso em torno do “terceiro Mundo” (aspas usadas pelo próprio autor), do início à segunda pós-guerra.

O desenvolvimento adentra ao imaginário social e o discurso propagando pode ser compreendido à luz de Michel Foucault em torno das dinâmicas do discurso e do poder na representação da realidade social.

O discurso como uma forma de dominação a partir da homogeneização do pensamento. Para Escobar, o filósofo Mudimbe afirma que para desfazer a perspectiva que os ocidentais produziram em torno da história da África é preciso reinterpretar de forma crítica essa história.

Assim como, Mitchell apresenta que a forma de representar outras sociedades por partes dos ocidentais é também uma forma de guiar a compreensão do mundo a partir da ótica ocidental sobre outras sociedades.

No caso de Chandra Mohanty, ela apresenta que a representação produzida pelos ocidentais sobre as mulheres orientais passa uma imagem de que as últimas carregam sinais de atraso e não são desenvolvidas como: ignorante, sem educação, vitimizada... inserindo a mulher ocidental num patamar hierárquico de superioridade em relação às demais.

A produção do discurso como uma ferramenta de dominação a partir da criação de diferenciações e hierarquizações que separam os sujeitos evoluídos, avançados dos não avançados que notoriamente são os terceiromundistas. Com isso apresenta a perspectiva de Homi Bhabha onde o mesmo afirma que “o objetivo do discurso colonial é interpretar o colonizado como uma população composta por degenerados”, o que implica nas questões raciais e sociais como ferramenta para justificar políticas institucionalizadas que fortaleça-os perante os colonizados do terceiro mundo.

O autor se propõe a falar sobre o desenvolvimento como uma experiência singular, com a criação do domínio do pensamento e da ação, analisando as características e interrelações dos três eixos que o definem: As formas de conhecimento que se referem e elaboram objetos, conceitos e as teorias; O sistema de poder que regula a prática e as formas de subjetividades provocadas por esse discurso, aquelas cujo intermédio das pessoas ajudam a reconhecer-se como desenvolvidas ou subdesenvolvida; Um conjunto de formas que se falam ao longo dos eixos constitui o desenvolvimento como formação discursiva, dando origem a um aparato eficiente que se relaciona sistematicamente as formas de conhecimento e técnicas de poder.

A disseminação do discurso pró desenvolvimento provocou o deslocamento das pessoas da zona rural para a zona urbana por consideraram novas e melhores formas de subsistência promovida pela industrialização. Não obtendo um bom resultado já que o crescimento econômico se deu de forma desigual, o desemprego não foi reduzido e mesmo o salário não era um valor necessário a mudança e melhoria na qualidade de vida.

Dois níveis para pensar o desenvolvimento econômico, o primeiro: deve-se considerar a pluralidade de modelos econômicos existentes em diferentes locais e o segundo: a forma como o lucro e as inovações podem ser preservadas dentro de uma economia global.

## **Conclusões gerais**

A leitura do texto me fez recordar de alguns episódios relacionados a minha pesquisa no que tange essa perspectiva de desenvolvimento que a comunidade projeta nos grandes empreendimentos que exploram a região. Me fez recordar da campanha de Juscelino Kubitschek que em seu governo de 1956 a 1961 prometia desenvolver o país 50 anos em apenas 5, a construção de Brasília, um mega projeto de engenharia que não me parece ter considerado em nenhum momento a onda de migração que a oferta de trabalho gerou no país, em especial, no povo nordestino. Aqui em Salvador, a gestão municipal tem uma “política” de cimentar tudo, ou seja, a visão de desenvolvimento passa por grandes reformas urbanísticas que não agrega nenhum valor histórico e em muitos casos, nem utilidade real.

O discurso do desenvolvimento que busca apagar a história e cultura de um povo como forma de alcançar um crescimento econômico é também uma forma de dominação, criam estradas, vias e passagens novas para os motoristas, já os pedestres ou pessoas com deficiência visual não são contemplados com projetos arquitetônicos. As passarelas são absurdamente longas, perigosas e sem nenhuma segurança.

Escobar consegue em seu texto, apresentar a forma de diferenciação entre os países ou sujeitos taxados como desenvolvidos ou subdesenvolvidos, a forma discursiva de orientar o pensamento social e fortalecer os colonizadores em seu novo processo de “levar o desenvolvimento” para os países de terceiro mundo, mas o que eles ganham com isso? Deixo essa pergunta em aberto para provocar mais pensamentos sobre o assunto.